

PADROEIROS DAS MISSÕES

S. Francisco Xavier

“Não é muito alto nem muito pequeno. O seu porte é nobre sem afectação, e os seus olhos fixos continuamente no céu e humedecidos pelas lágrimas. Aos seus lábios assoma perpétuo sorriso; as suas palavras são poucas, mas comovem até fazer chorar”. Esta era a imagem de Xavier que mantinha fresca na sua imaginação o Padre Baltasar Nunes Barreto, ao escrever da Índia, em 1548. Na profundidade dos seus olhos negros encerravam-se as aspirações de uma alma grande, que no Oriente inteiro encontrou cárcere estreito para as suas ânsias de apostolado.



S. Francisco Xavier é uma das figuras mais extraordinárias de Apóstolo de todos os tempos. Nasceu, a 7 de Abril de 1506, no castelo de Xavier, perto de Pamplona (Espanha). Fez os seus estudos na Universidade de Paris, onde, em 1530, era já professor. Aí conheceu um seu aluno, Inácio de Loiola, que por sua vez lhe dava lições de vida cristã, repetindo-lhe a frase evangélica: “que vale ao homem ganhar todo o mundo, se perde a alma?...”, até que Francisco se rende à Verdade, renuncia às suas ambições académicas e junta-se ao primeiro grupo de jesuítas.

Ordenado sacerdote em 1537, em Roma, é enviado pelo Papa, em 1541, à Índia, ao serviço do rei português, desembarcando em Goa, em 1542, após mais de um ano de viagem onde serviu de enfermeiro e consolador numa peste que atacou a tripulação. Os dez anos que se seguem, constituem uma das epopeias mais gloriosas da História missionária da Igreja.

Sem um momento de descanso, percorre o sul dessa grande nação, calcorreando milhares de quilómetros a pé, pregando e baptizando centenas de milhares de pessoas, famintas da Palavra de Deus, instruindo-as, erguendo Missões, Colégios e Seminários. Em 1551, dirige-se ao Japão, tentando também evangelizar este povo, porém com pouco sucesso, devido à língua e à renitência do povo. Mas não desanima. Não bastava a sua alma apostólica e missionária tanta missão e sofrimento. Sonhou evangelizar também a imensa China, mas morre, aos 46 anos, totalmente esgotado e sem forças, na noite de 2 para 3 de Dezembro de 1552, na Ilha de San-Choan. De Goa vieram buscar o seu corpo que jaz numa urna venerada por cristãos e hindus.

Foi canonizado em 1622, juntamente com Santo Inácio de Loiola. Foi proclamado Patrono principal das Missões. A sua memória litúrgica é celebrada a 3 de Dezembro.

PADROEIROS DAS MISSÕES

Santa Teresa do Menino Jesus



É uma das santas mais populares e mais simpáticas, que continua a iluminar a Igreja e tanta gente, com a sua espiritualidade de total confiança em Deus, como criança ao colo da mãe. A sua vocação foi o Amor: *“no coração da igreja minha mãe eu serei o amor”*. Com amor, ela é tudo: missionária, mesmo sem sair do convento.

Nasceu em Alençon, na Normandia (França), a 2 de Janeiro de 1873, nona e última filha de um casal exemplar, recentemente beatificado. Cedo perde a mãe. Sua irmã Paulina, a segunda mãe, tem grande influência nela, quer em casa quer no convento. Com 15 anos entrou no Carmelo de Lisieux. Após algum tempo de prova (doença e a autêntica conversão ao Amado Jesus), recebe o hábito, apenas com 16 anos, entregando-se totalmente ao Divino Esposo.

Praticou em grau heróico todas as virtudes duma religiosa contemplativa, e às noviças, como auxiliar da mestra, dirigia-as mais com o exemplo do que com as palavras. Em Abril de 1896, começou a ressentir-se mais na sua já débil saúde e apareceram os primeiros sintomas denunciadores de uma tuberculose pulmonar.

São conhecidas muitas das suas frases, sinal de uma vida apaixonada por Cristo: *“Eu não dei a Deus senão amor; Ele devolver-me-à amor”*; *“amar, ser amada e voltar à terra para fazer amar o Amor”*; *“a minha vocação é o Amor”*. Viveu e morreu totalmente “abandonada” ao Amor, o que a levou a exclamar: *“Pressinto que a minha missão vai começar: a missão de fazer amar a Deus que eu amo e ensinar este caminho às pessoas”*. Escreveu a sua auto-biografia “História de uma alma”.

Morreu a 30 de Setembro de 1897, com apenas 24 anos e meio, mas uma vida cheia de Amor. Foi beatificada por Pio XI em 1923, e canonizada, em 1925, por Pio XII. Foi declarada padroeira das Missões, porque revelou extraordinário zelo apostólico e espírito missionário.

João Paulo II declarou-a Doutora da Igreja e disse: “Teresa de Lisieux é uma santa que permanece jovem, apesar dos anos que passam, e é proposta como modelo eminente e guia para os cristãos do nosso tempo”. A sua memória litúrgica é celebrada a 1 de Outubro, o mês Missionário.